

AXÉ, É O QUE É

DOSSIÊ RELIGIÕES: SUAS IMAGENS,
PERFORMANCES E RITUAIS

ANA CLARA SOUSA DAMÁSIO DOS SANTOS

Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil, 70910-000 -
dan@unb.br


ORCID
<https://orcid.org/0000-0001-7426-7486>

IMAGINAR O INIMAGINÁVEL

Estava no Ilê Axé Idá Wura e aguardava o banho que minha mãe iria me dar. Ajoelhada, nua, eu olhava diretamente para o chão. Nunca para seus olhos. Foi, então, que minha mãe disse para que eu aguardasse como estava por um minuto e saiu. Enquanto ela se foi, levantei a cabeça e olhei para a parede. Ali, vi algumas roupas de santo que estavam penduradas. Essas, provavelmente pertenciam à alguma irmã de santo minha que havia tomado banho antes. Roupas iguais às minhas, brancas, com babados, rodadas e suadas do trabalho do dia. Olhei para meus fios de conta pendurados ao lado das minhas roupas, olhei para a lâmpada que estava acima deles e automaticamente imaginei um desenho. Imaginei minha feitura, imaginei o que meu olhar não conseguia ver quando fechado. Não era apenas imaginar, era também viver em um mundo povoado para além de pessoas e coisas, era viver em um mundo povoado por Orixás.

Ao imaginar esse desenho, ele me guiava à um caminho composto por alguém que era antropóloga, mas que naquele momento era apenas uma filha de santo. Não me sentia confortável para fotografar minha casa de santo, ou aquele momento íntimo, ritual e em família. Entretanto, eu me sentia confortável para desenhar. O desenho tem dessas coisas. Aquele desenho não saiu da minha cabeça, me acompanhava aonde eu ia. Então, decidi materializá-lo. Foi nesse momento que outros desenhos emergiram em conjunto com *itàn* (s)¹ que eu lia. Esses *itàn* (s) que me ajudavam a desenhar-viver,

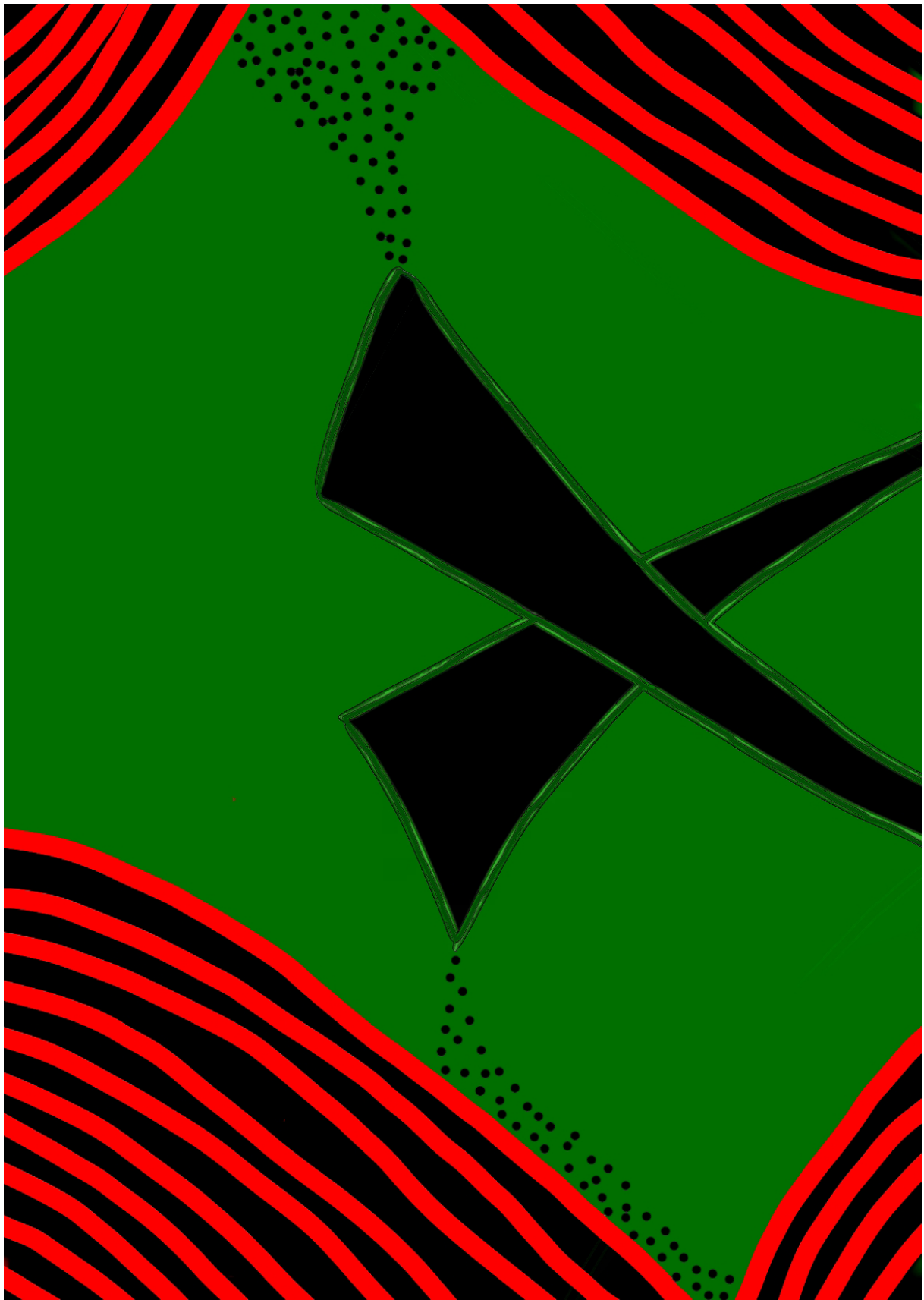
1. *Itàn* (s) é o termo em iorubá usado para o conjunto de todos os mitos, canções, histórias e outros componentes culturais dos iorubás.

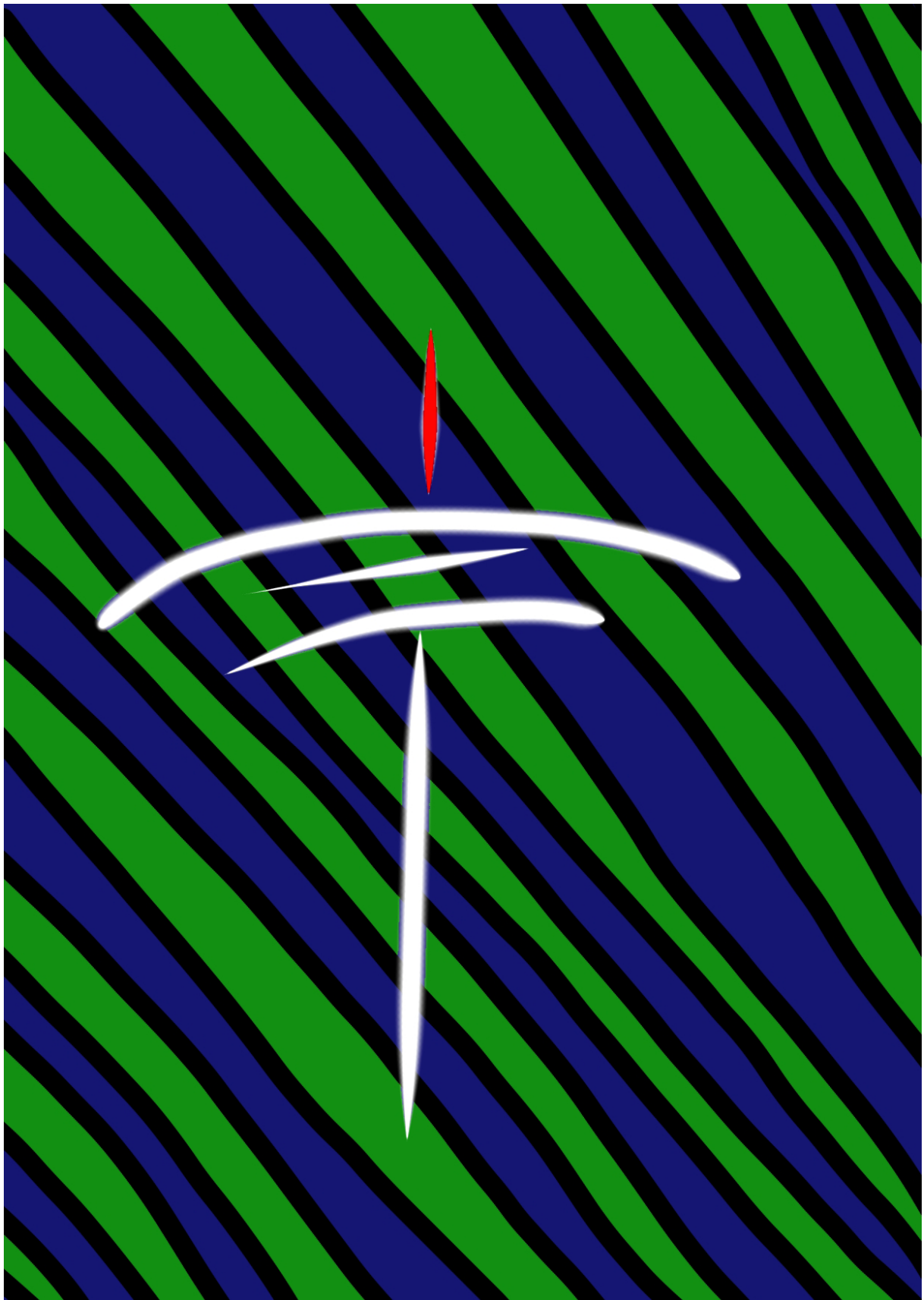


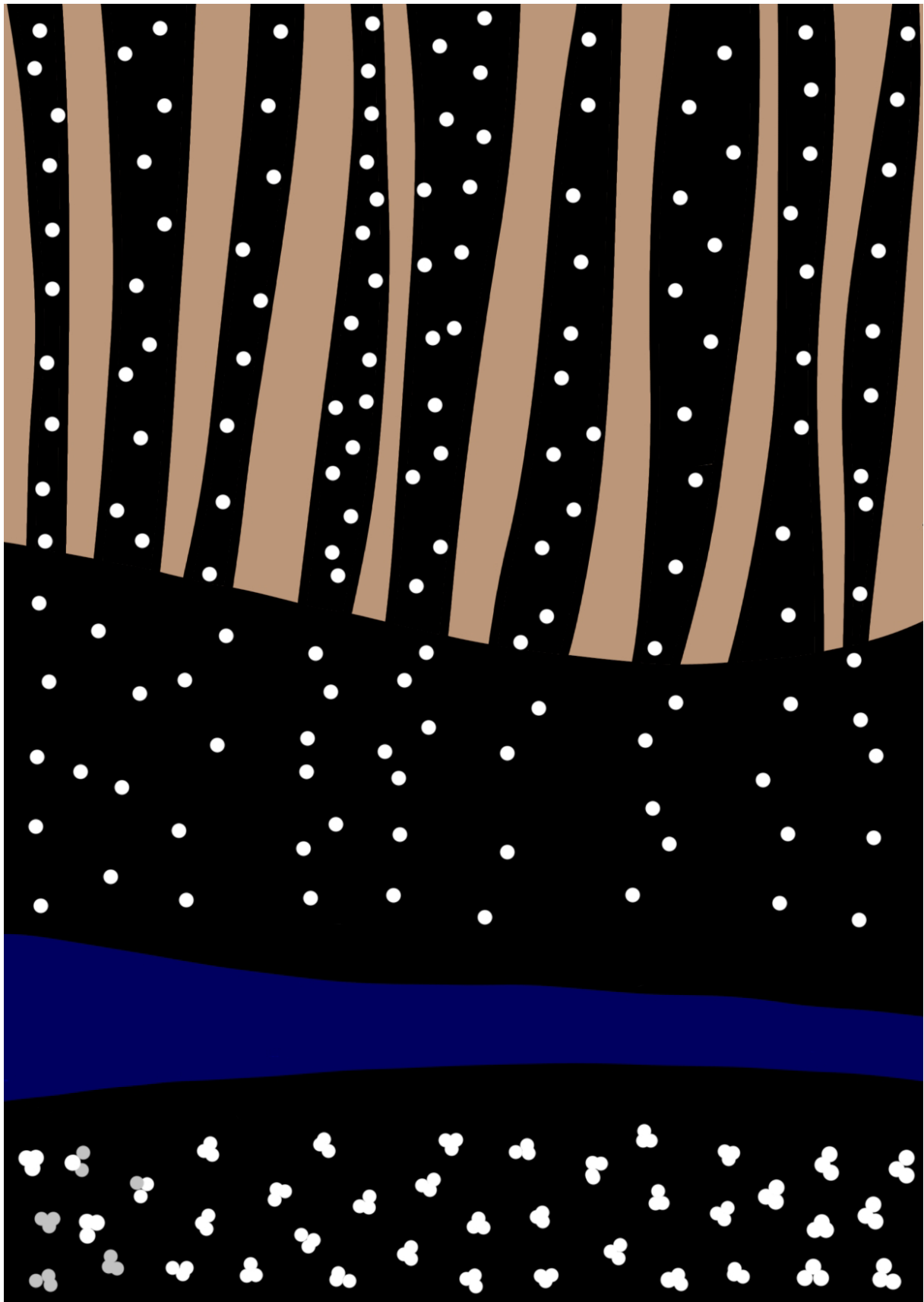
estavam presentes no livro organizado por Reginaldo Prandi (2003) intitulado “Mitologia dos Orixás”.

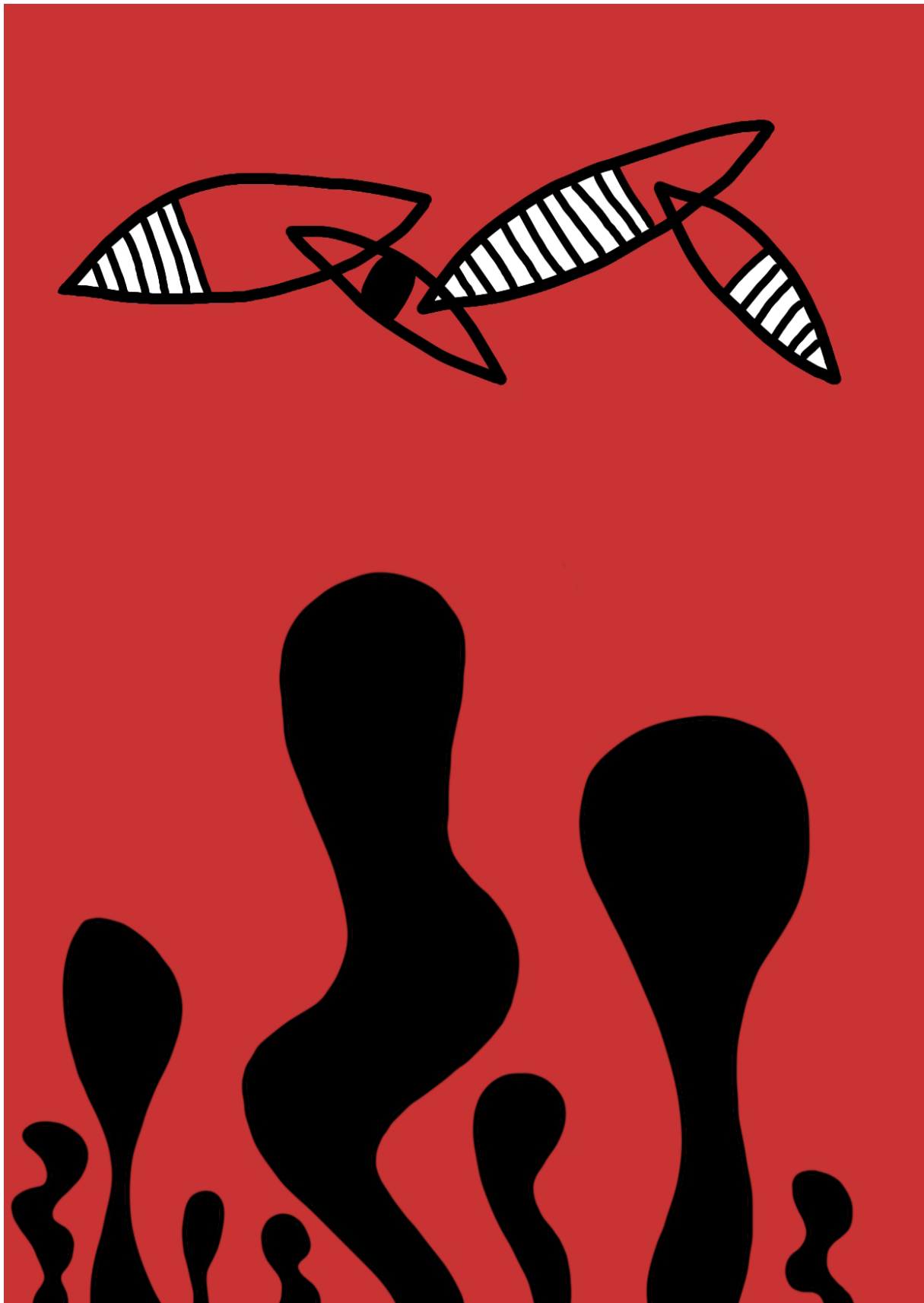
Os desenhos que eu fazia acompanhavam mais do que a maneira de uma antropóloga contar e narrar sobre uma experiência vivida (Benjamin 1994), mas uniam o que eu lia em um livro, com os *ìtàn (s)* que eu escutava das minhas mais-velhas (Damásio e Ahualli 2018) e a possibilidade de colocar no papel o inimaginável (para alguns). Nesse sentido, o presente ensaio-desenhado é um convite para imaginar não apenas Orixás, mas para vislumbrar o que quer que eles possam dizer e comunicar. Como Exu é o que sempre abre tudo, quem come primeiro, aquele que é o mensageiro, o dono do movimento e da comunicação, é quem abrirá esse ensaio desenhado. Imaginar o inimaginável é uma possibilidade de dar conta de outras facetas subjetivas que não são apenas momentâneas, mas também ancestrais. São possibilidades de adiar o fim do nosso mundo, de imaginar como esse mundo pode ser (Krenak 2019).

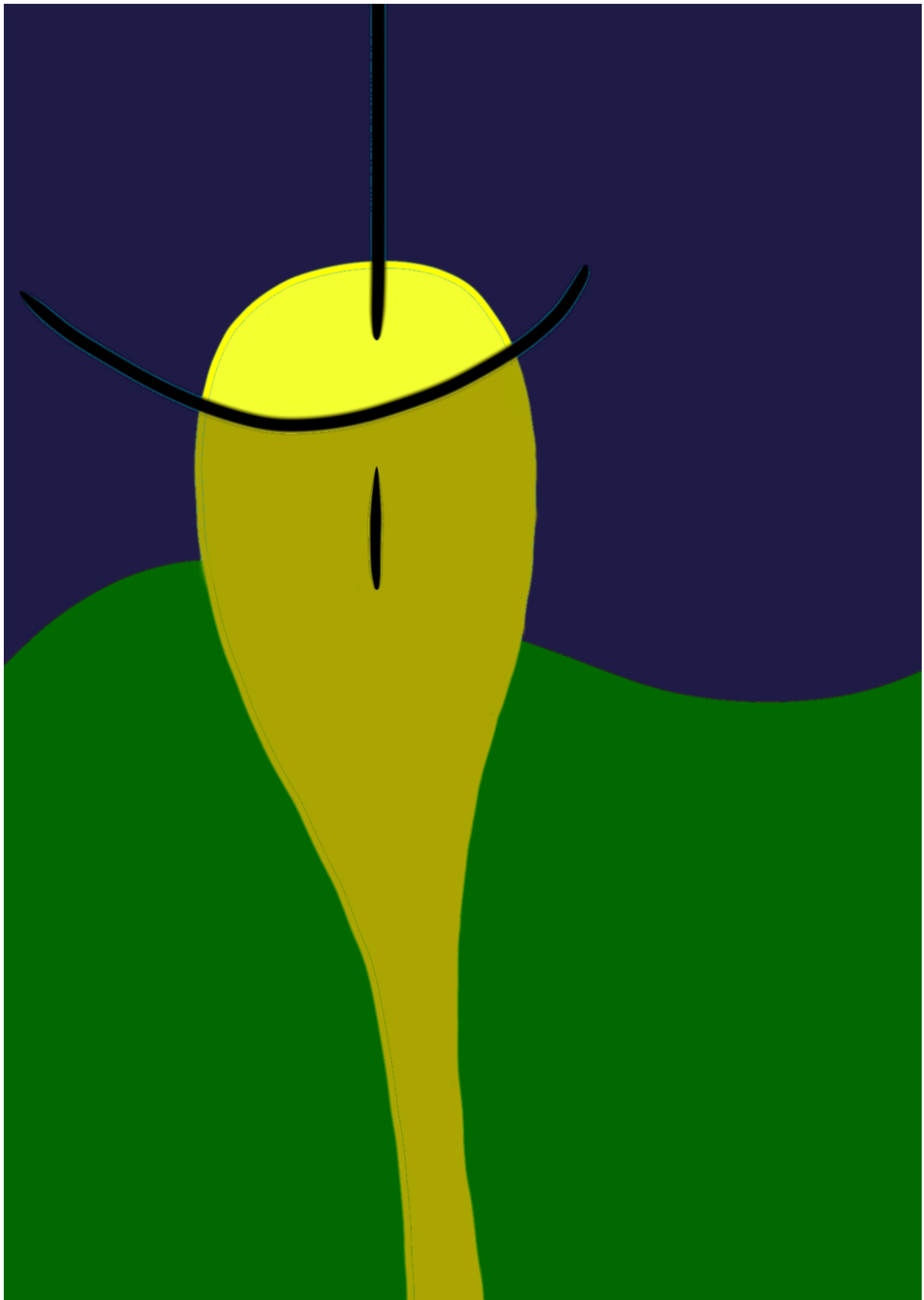
O desenho se apresenta como possibilidade de uma grafia, um convite para conhecer mundos vividos, caminhar e compreender também que, nas palavras de Michael Taussig (Parreiras 2020, 3), “A antropologia está em um bom lugar, eu acredito, entre o íntimo e o filosófico, e é disso que eu gosto”. Ela está no espaço do que é vivido, sonhado, sentido, experimentado, esperado e, de tantas maneiras, materializado (como no presente ensaio-desenhado).

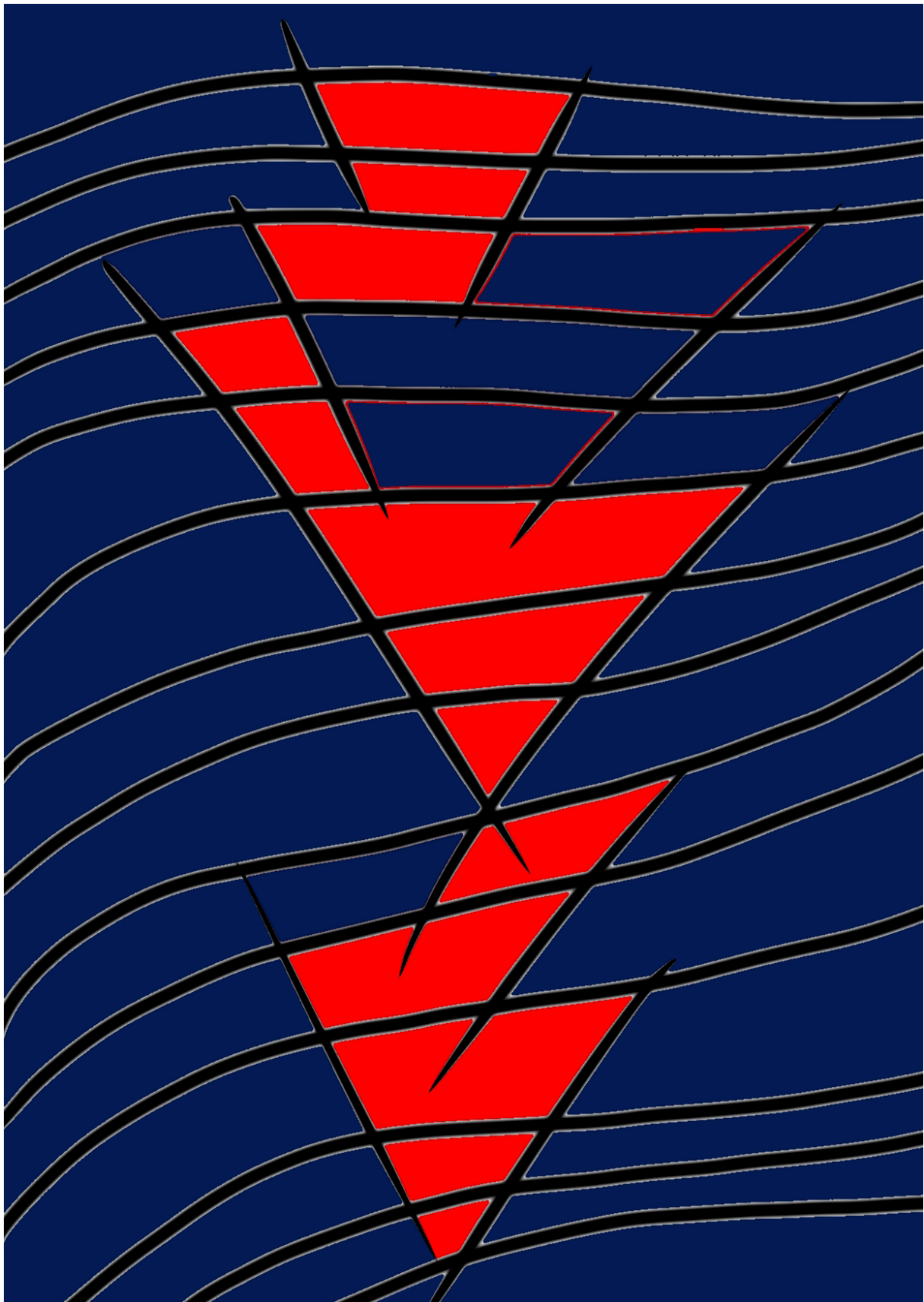


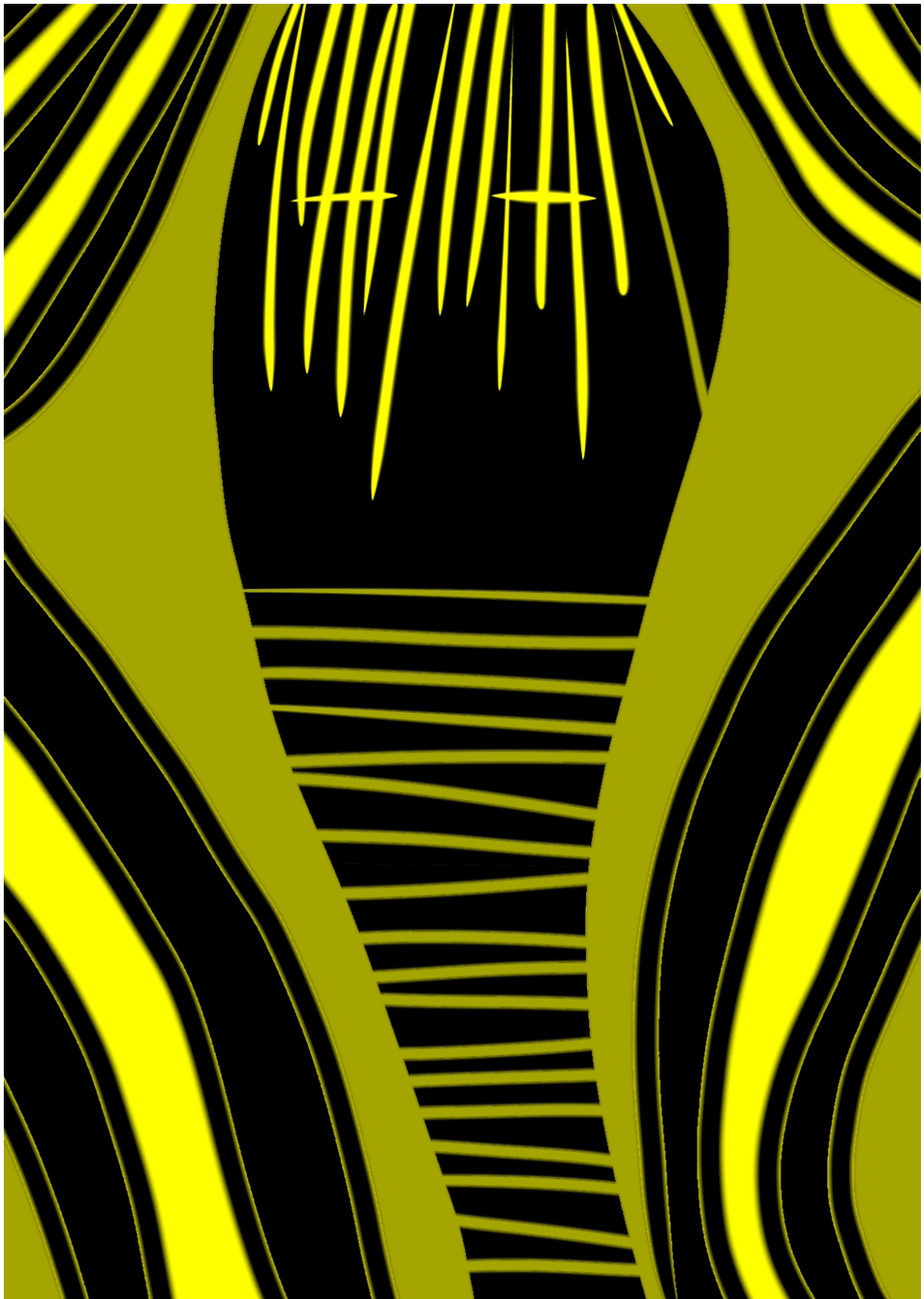


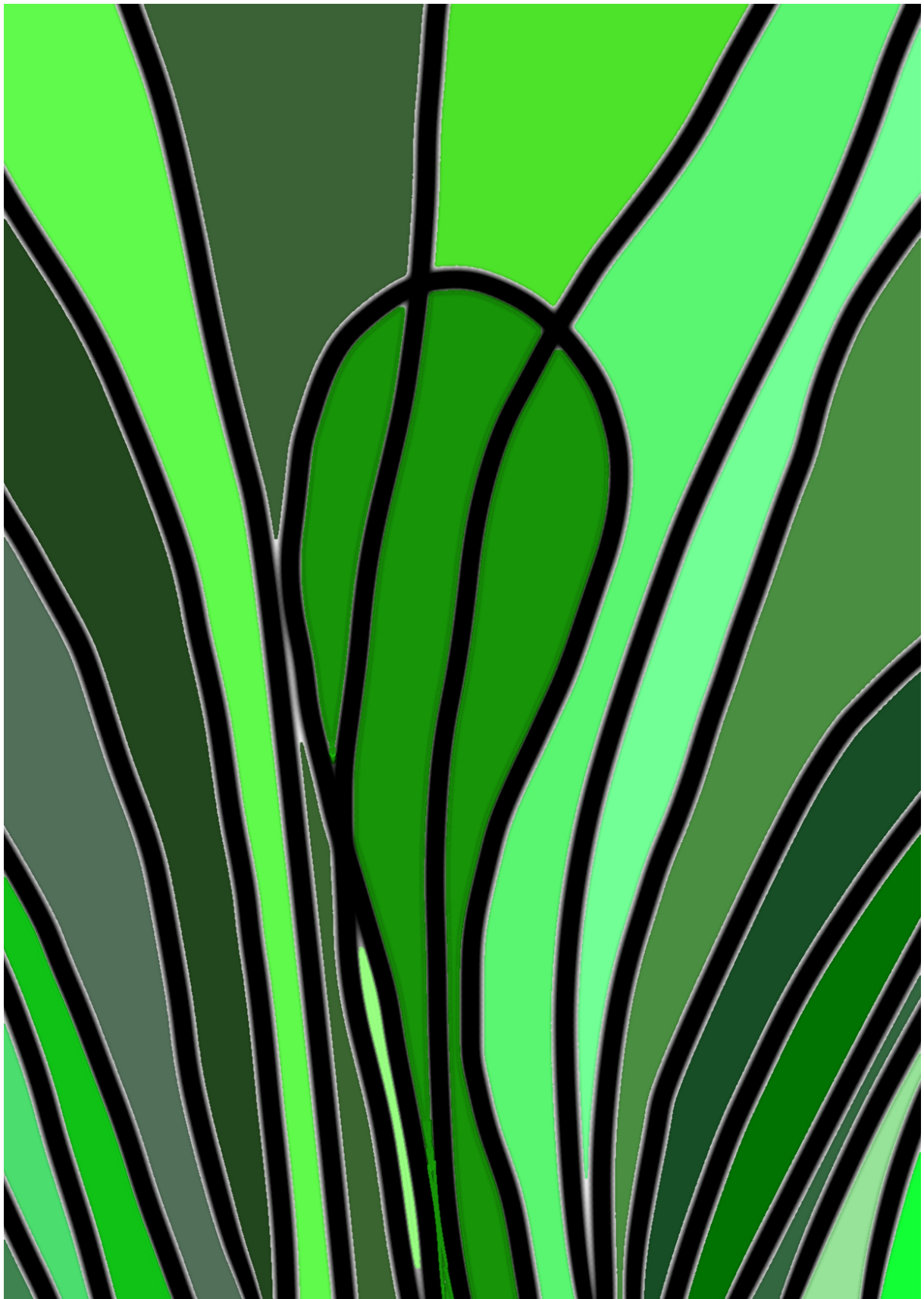


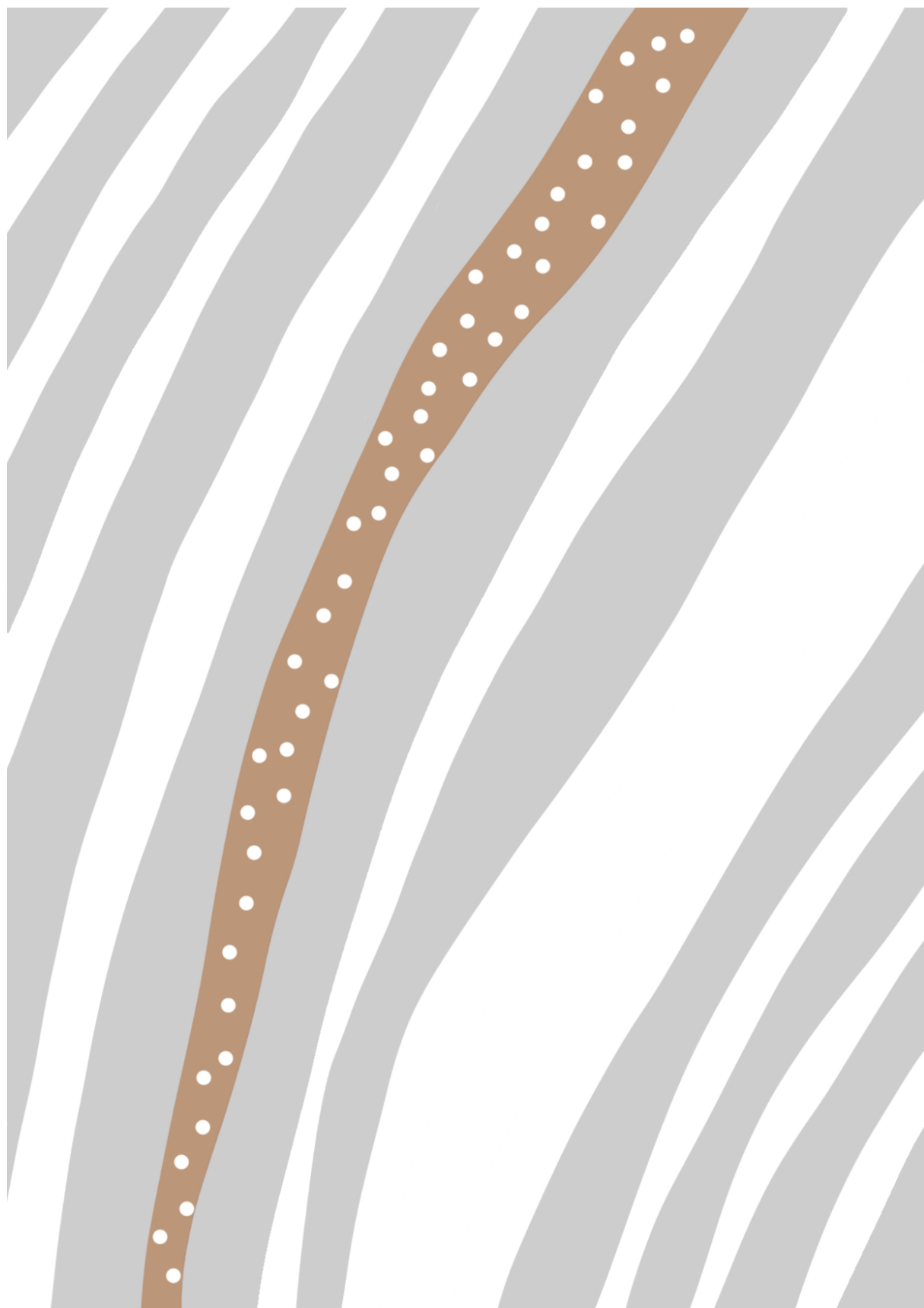


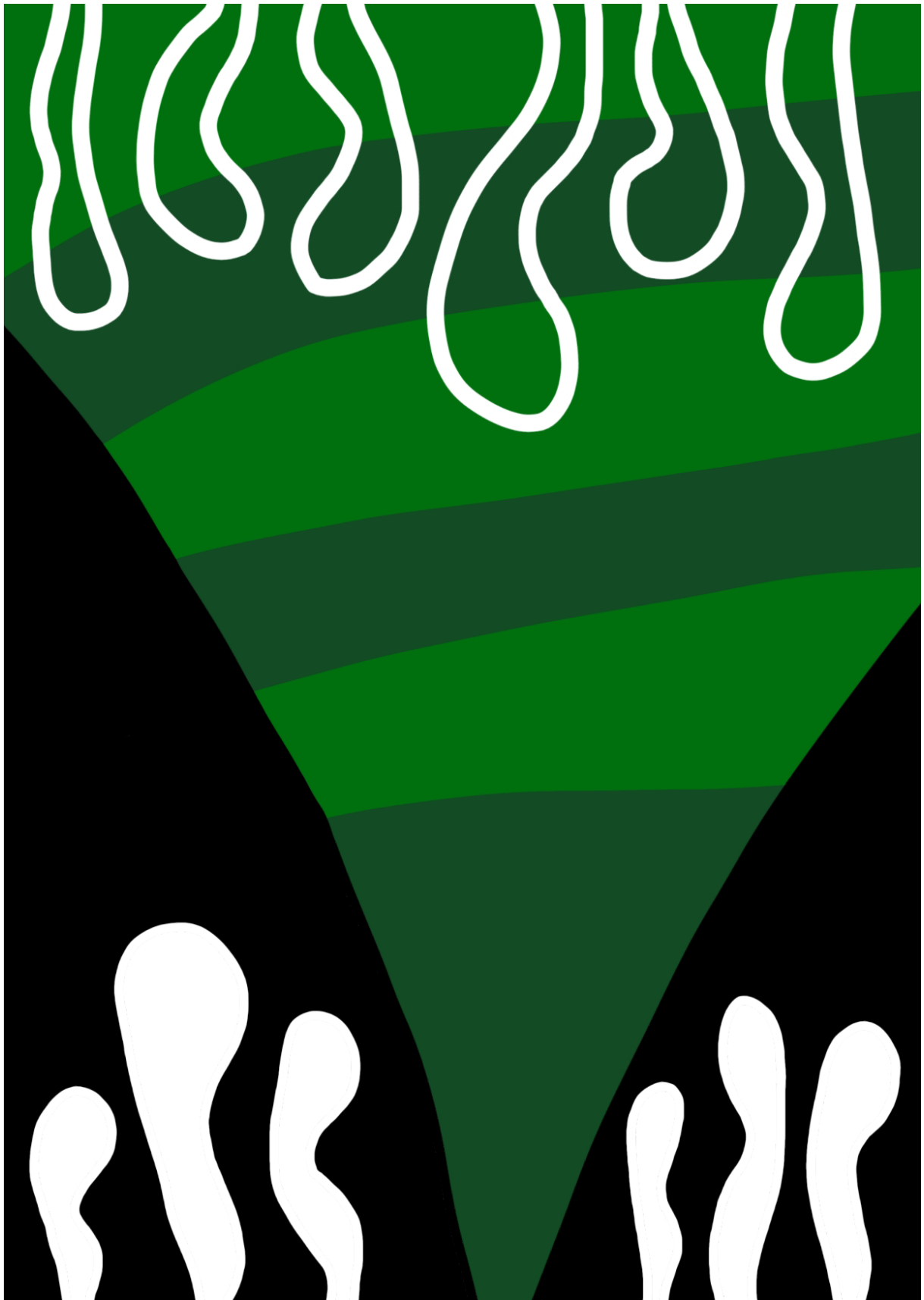












REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Benjamin, Walter. 1994. O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. São Paulo: Brasiliense, p. 197-221.
- Damásio, Ana Clara Sousa e Iyaromi Feitosa Ahualli. 2018. Às Mais Velhas. *Revista Calundu* 2 (2):6. <https://doi.org/10.26512/revistacalundu.v2i2.15261>
- Krenak, Ailton. 2019. *Ideias para adiar o fim do mundo*. São Paulo: Companhia das Letras.
- Parreiras, Carolina. 2020. Entre a prática, a teoria, a escrita e a experimentação etnográficas: Entrevista com Michael Taussig. *Revista De Antropologia*, 63 (3). <https://doi.org/10.11606/1678-9857.ra.2020.177099>
- Prandi, Reginaldo. 2003. *Mitologia dos Orixás*. São Paulo: Companhia das Letras.

RESUMO

“Axé, é o que é” é um ensaio visual que busca apresentar mundos imaginados, vividos, sentidos, chorados e experimentados através do desenho. Esse último, se apresenta como um espaço de diálogo com seres materiais, imateriais, com o que escapa aos olhos, as cores e algumas racionalidades.

PALAVRAS-CHAVE

Antropologia;
Desenho; Axé;
Candomblé.

ABSTRACT

“Ashe is what it is” is an essay that seeks to present imagined, lived, felt, mourned and experienced worlds through drawing. The latter presents itself as a space for dialogue with material and immaterial beings, with that which escapes the eyes, the colors and some rationalities.

KEYWORDS

Anthropology;
Drawing; Ashe;
Candomblé.

Ana Clara Sousa Damásio dos Santos é doutoranda em Antropologia Social pela Universidade de Brasília (UnB, 2021). Cursou graduação em Ciências Sociais com habilitação em Antropologia também na UnB. É mestra em Antropologia pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Integra o grupo de pesquisa MOBILE – Laboratório Etnografia das Circulações e Dinâmicas Migratórias (DAN, UnB) e Ser-Tão – Núcleo de Ensino, Extensão e Pesquisa em Gênero e Sexualidade (FCS, UFG). E-mail: anaclarasousadamasio@gmail.com

Licença de uso. Este artigo está licenciado sob a Licença Creative Commons CC-BY. Com essa licença você pode compartilhar, adaptar, criar para qualquer fim, desde que atribua a autoria da obra.

Recebido: 19/01/2021

Aprovado: 14/09/2021